

Instituições portuguesas promovem apoio à instalação ^{Séc Jb} de pequenas e médias empresas com capital de 50 mil contos ^{28/2/94}

Um projecto de apoio à instalação de Pequenas e Médias Empresas (PME) nacionais em Moçambique está em vias de arrancar muito em breve, indicou Roberto Guedes, vice-presidente da Associação Industrial Portuense.

O apoio será prestado pela Sociedade de Promoção de Empresas Luso-Moçambicanas (Spelm), organização anónima com o ca-

pital de 50 mil contos, em que participam instituições portuguesas e moçambicanas.

Além da AIP, a Norpedip, o Iapmei, do lado português, e a Instituição de Desenvolvimento Industrial (Idil) e a Associação de Moçambique (Aimo), do lado moçambicano, participam no capital da Spelm.

O apoio financeiro virá da formação de uma empresa

de capital de risco, a constituir pelo Banco Comercial de Moçambique, Banco Popular de Desenvolvimento, Bank of Lisbon and South Africa e pela eurofinanceira do Banco de Fomento Exterior, em que a Spelm também participa.

Embora ainda se esteja à procura de mais uma ou duas entidades para esta sociedade de risco, que deverá ter um capital de cer-

ca de um milhão de contos, as acções de formação pessoal já estão a decorrer.

O projecto Spelm nasceu há ano e meio, durante a visita a Portugal do presidente moçambicano, Joaquim Chissano, mas conheceu várias peripécias devido a não ter sido possível encontrar um representante estável em Maputo.

Segundo Roberto Guedes, isso está agora em vias de ser conseguido, através do empenho da filial naquele País do BFE.

«As grandes empresas não precisam da Spelm», disse Roberto Guedes, para explicar o motivo de a companhia estar vocacionada para as Pequenas e Médias Empresas.

A mesma sociedade pretende funcionar como «polo aglutinador» para os empresários nacionais interessados em investir em Moçambique, funcionando como «agente local» e proporcionando serviços, mediante o recurso a empresas moçambicanas, sejam elas de consultória ou de advocacia.

O objectivo, adiantou Roberto Guedes não é ter uma companhia altamente lucrativa, mas a Spelm não

poderá deixar de cobrar pelos serviços para se poder manter em actividade.

A Spelm pretende também levar a cabo uma campanha de divulgação em Portugal de oportunidades de investimentos em Moçambique, com o apoio do Fundo para a Cooperação Económica, bem como desenvolver acções de formação empresarial e cursos de formação em gestão agrária em Moçambique.

Um dos objectivos prende-se com o lançamento de um curso «Jeep» destinado a jovens empresários em começo de carreira, que depois de uma formação e de uma competição terão como prémio uma ajuda para se instalarem.

A Aiportuense pretende estender este modelo da Spelm a outros países africanos de língua lusa, nomeadamente a Angola, onde o reacender da guerra impediu que se avançasse por agora.

Roberto Guedes, que participou no 2.º encontro das Associações Empresariais de Língua Portuguesa, indicou também que já foi abordado pelo Gabinete de Investimento Estrangeiro da Guiné-Bissau.